

"Esforço" no Senado aprovará 80 projetos

As lideranças do PMDB e do PFL no Senado iniciaram ontem a composição da pauta de votações para os três dias de esforço concentrado que os senadores iniciam hoje. Com previsão de pelo menos 40 senadores dos dois partidos majoritários em plenário, os líderes Alfredo Campos, do (PMDB), e Carlos Chiarelli, do PFL, já acertaram a inclusão de três projetos na pauta: a proibição da pesca de baleias em águas territoriais brasileiras, de autoria do deputado Gastoni Righi (PTB-SP); a que prevê o aumento do número de candidatos — de 12 para 20 — por partido para as primeiras eleições no DF, do senador Alfredo Campos (PMDB-MG); e a concessão de verba de Cz\$ 50 milhões para o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Durante a tarde de hoje haverá uma reunião final para a elaboração da pau-

ta, mas dificilmente surgirá alguma modificação no quadro definido ontem: já estão excluídos do esforço concentrado quatro projetos para os quais não se conseguiu consenso: o do líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que proíbe demissões imotivadas, o do senador Severo Gomes, que determina o pagamento do Imposto de Renda pelos militares, juízes e parlamentares, o que suspende ações de despejo até março do ano que vem, enviado pelo Executivo e permite a venda de apartamentos funcionais do Governo Federal localizados em Brasília, também do Executivo.

Segundo o líder do governo no senado, Alfredo Campos, "os projetos sobre os quais não há consenso serão deixados fora do esforço concentrado. Não se pode correr o risco da obstru-

ção, já que há muitos projetos a serem votados em três dias". Além dos projetos incluídos na pauta serão votados pelo menos 80 pedidos de empréstimos a Estados e Municípios. A indicação de cinco embaixadores brasileiros — Italo Zappa (Cuba), Paulo Costa Franco (China), Víctor José Silveira (Turquia), Carlos Alberto Pereira Pinto (Brunel) e Francisco de Assis Grieco (Irlanda) também será apreciada pelo Senado até quinta-feira, quando termina o esforço concentrado.

O senador Alfredo Campos disse ainda que acha improvável haver quorum nas duas casas do Congresso para, ainda neste semestre, ser votado o decreto-lei do presidente Sarney, que cria o empréstimo compulsório. A probabilidade é mesmo de que o compulsório passe por decurso de prazo.